



ARQUEOLOGIA E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS: DA TERRA PARA A LOUSA



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá



ORGANIZADORES/AS
Maurício André da Silva
Eduardo Kazuo Tamanaha
Márjorie do Nascimento Lima





Filomena Maria Nunes da comunidade Boa Esperança,
RDS Amanã, convidada para entrar e espíar.
Foto: Bruno Kelly, Instituto Mamirauá



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
**Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação**



Márcia Perales Mendes Silva
Diretora-Presidente da
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá



**Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá**

João Valsecchi do Amaral
Diretor Geral

Emiliano Esterci Ramalho
Diretor Técnico-Científico

Alexandre Pucci Hercos
Coordenador de Pesquisa

Eduardo Kazuo Tamanaha
Coordenador do Grupo de Pesquisa em
Arqueologia e Gestão do Patrimônio
Cultural na Amazônia



Universidade de São Paulo

Vahan Agopyan
Reitor

Antonio Carlos Hernandez
Vice-reitor

Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

Paulo Antonio DeBlasis
Diretor

Eduardo Góes Neves
Vice Diretor

ARQUEOLOGIA E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS: DA TERRA PARA A LOUSA

Ficha catalográfica

Arqueologia e conhecimentos tradicionais nas comunidades ribeirinhas: da terra para lousa / organizadores, Maurício André da Silva, Eduardo Kazuo Tamanaha e Márjorie do Nascimento Lima. -- São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2021.

120 p. ; il. color.

ISBN: 978-65-993062-2-8

DOI: 10.11606/9786599306228

Obra financiada pelo Governo do Estado do Amazonas com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

1. Arqueologia amazônica. 2. Comunidades Ribeirinhas. 3. Escavações arqueológicas – estudo e ensino. I. Silva, Maurício André da. II. Tamanaha, Eduardo Kazuo. III. Lima, Márjorie.

Elaborado por Mônica da Silva Amaral - CRB-8/7681

**Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.
Proibido qualquer uso para fins comerciais.**





ARQUEOLOGIA E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS: DA TERRA PARA A LOUSA



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá
Mamirauá







Arqueóloga Luiza Vieira observa o fragmento de cerâmica coletado, comunidade Ponta da Castanha, Flona Tefé.

Foto: Bernardo Oliveira, Instituto Mamirauá

SUMÁRIO

OLÁ PROFESSOR, PROFESSORA, TUDO BEM?

1. Professor, professora, espia só! | *Maurício André da Silva, Eduardo Kazuo Tamanaha, Márjorie do Nascimento Lima (Organizadores)* **10**
 - 1.1 Laboratório de Arqueologia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá | *Eduardo Kazuo Tamanaha* **12**

VOCÊ CONHECE A ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA?

2. Educação patrimonial nos caminhos do Lago Amanã | *Maria Tereza Vieira Parente* **16**
 - 2.1 Arqueologia Amazônica | *Eduardo Kazuo Tamanaha* **19**
 - 2.2 Arqueologia do Médio Solimões | *Eduardo Kazuo Tamanaha* **21**
 - 2.3 Arqueologia da Confluência dos Rios Solimões-Amazonas e Negro - Contexto de Manaus | *Carlos Augusto da Silva e Bruno Pastre Máximo* **23**
 - 2.4 O que a arqueologia tem a ver conosco | *Maurício André da Silva* **26**
 - 2.5 As coisas que viram patrimônio. Importância da legislação Patrimonial | *Carla Carneiro e Maurício André da Silva* **28**
 - 2.6 Colecionamento de coisas, de material arqueológico | *Maurício André da Silva* **31**
 - 2.7 Como as pesquisas Arqueológicas são realizadas? | *Carla Gibertoni Carneiro* **33**
 - 2.8 Pequeno roteiro na curta duração. Como se tornar arqueólogo/a na Amazônia | *Márcio Amaral* **38**
 - 2.9 Caco de pote, pote de gente | *Márjorie do Nascimento Lima* **40**
 - 2.10 O que são as terras pretas? | *Márjorie do Nascimento Lima* **44**
 - 2.11 O tempo das coisas e como saber se é antigo ou recente? | *Maurício André da Silva* **46**
 - 2.12 Histórias de índios: do passado ao presente, tudo parente | *Patrícia Carvalho Rosa* **48**

ARQUEOLOGIA COM AS COMUNIDADES DA RDS AMANÃ E DA FLONA TEFÉ

3.	Lembranças da borracha, do patrão e o momento das comunidades <i>Maurício André da Silva</i>	52
3.1	O território é a floresta, é o rio, é a Reserva <i>Caetano Franco</i>	54
3.2	O papel da arqueologia na área de Reservas <i>Márjorie do Nascimento Lima</i>	56
3.3	Cartografias participativas <i>Caetano Franco</i>	58
3.4	Manejo de fauna em defesa da Sociobiodiversidade: Experiências da pesquisa sobre caça na região do Médio Solimões <i>Lisley Pereira Lemos</i>	60
3.5	Arqueologia e as plantas <i>Mariana Cassino</i>	62
3.6	Domesticação de plantas: a relação entre as pessoas e o piquiá <i>Rubana Palhares Alves</i>	66
3.7	É melhor lembrar ou esquecer? Arqueologia do Lago Tefé <i>Jaqueline Belletti e Kelly Brandão</i>	69
3.8	Arqueologia e as marcas dos muitos seres que habitam os lugares <i>Jaqueline Gomes</i>	72
3.9	Arqueologia da FLONA Tefé <i>Rafael Cardoso de Almeida Lopes</i>	75
3.10	Arqueologia e as práticas funerárias <i>Anne Rapp Py-Daniel</i>	78
3.11	Conservação Arqueológica - o Lago Amanã e a preservação do patrimônio <i>Silvia Cunha Lima</i>	82
3.12	Os estudos iconográficos na arqueologia <i>Erêndira Oliveira</i>	86

ALGUMAS DICAS PARA TRABALHAR A TEMÁTICA EM SALA DE AULA

4.	Orientações gerais para professores/as	96
4.1	Arqueologia, plantas, domesticação e o piquiá <i>Maurício André da Silva</i>	98
4.2	Arqueologia, cultura material e arte <i>Karina Nymara Brito Ribeiro</i>	100
4.3	Arqueologia e as práticas funerárias <i>Maurício André da Silva</i>	102
4.4	Preservação e conservação da cultura material <i>Karina Nymara Brito Ribeiro</i>	104
4.5	Introdução à arqueologia <i>Maurício André da Silva</i>	106

5. AGRADECIMENTOS	110
--------------------------	------------

6. CRÉDITOS	116
--------------------	------------

INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

Quais anos escolares posso trabalhar o conteúdo:

- Fundamental II
- Ensino Médio e Tecnológico.

Quais disciplinas que podem abordar o tema:

História; Geografia; Português; Sociologia; Biologia; Artes; Filosofia.

Sugestão de quantidade de aulas:

2 a 3

Objetivo:

Introduzir a área da arqueologia para os/as estudantes a partir da realidade local.

Algumas indicações BNCC:

(EF04GEO6); (EF15AR25); (EF69AR34); (EF09CI12); (EF06GE11); (EM13CHS306); (EF07GE03); (EF06HI01); (EF06HI02); (EF06HI03); (EF06HI04); (EF06HI05); (EF06HI06).

DICA

A arqueologia é um campo do conhecimento interdisciplinar, pode ser explorado por todas as áreas, especialmente pela História.

Nas comunidades ribeirinhas no contexto amazônico o convívio com os sítios arqueológicos geralmente é muito próximo, aproveite essa realidade.

AULA 1

- 1 Realize a leitura prévia dos textos da segunda parte do material que abordam a arqueologia amazônica; o que a arqueologia tem a ver conosco; caco de pote, pote de gente; etc.
- 2 Elabore uma aula que apresente os principais dados de ocupação da floresta amazônica e da região do Médio Solimões. Explore as imagens do material com seus/suas estudantes.
- 3 Na lousa coloque as datas mais antigas de ocupação da Amazônia e o ano de criação da sua comunidade.
- 4 Discuta com os/as estudantes essas temporalidades e como elas podem dialogar.
- 5 Peça para os/as estudantes em casa elaborarem um pequeno texto sobre quem eram essas pessoas de antigamente e quem são as pessoas que criaram a comunidade. Elas possuem alguma relação?



Validação da proposta desse material didático com o professor Edinaldo Barbosa Gomes da Escola Criança Esperança da comunidade de Tauary, FLONA Tefé - Amazonas.

Foto: Rubana Palhares

AULA 2

- 1** Leia com seus/suas estudantes o texto “Histórias de índios: do passado ao presente, tudo parente”.
- 2** Na lousa divida o quadro em duas partes, uma com a palavra indígenas e a outra com ribeirinhos/beradeiro. Solicite que os/as estudantes coloquem o seu nome com qual coluna se identificam.
- 3** Realize um debate sobre a relação que temos com os grupos indígenas. Solicite que perguntem para a família se possuem algum parente indígena.

AULA 3

- 1** Se prepare previamente a partir da leitura dos textos da terceira parte do material.
- 2** Em sala leia com seus/suas estudantes o texto “Tempo da Borracha, Tempo dos patrões, Tempo das comunidades”.
- 3** Faça uma roda e peça para que os/as estudantes falem o que lembram do trabalho arqueológico realizado em suas comunidades, como ele era feito, o que os/as arqueólogos/as realizam em campo.
- 4** Solicitem que elaborem um pequeno texto sobre “para que serve o trabalho arqueológico realizado nas comunidades”.